

O ENSINO DAS DISCIPLINAS DE GEOGRAFIA E DE BIOLOGIA E AS DIFICULDADES DE APLICAÇÃO E DE APRENDIZAGEM: UMA BREVE DISCUSSÃO

Fernando Barros da Silva¹
Nayara Barreto da Costa²

INTRODUÇÃO

No que concerne o contexto atual, é válido afirmar que o ensino de qualquer que seja a disciplina escolar é provido de dificuldades e desafios que estão principalmente associados à aprendizagem por parte dos estudantes, que por sua vez pode está ligada a necessidade de elementos como materiais e recursos pedagógicos e, sobretudo, da utilização de caminhos que possibilitem aos estudantes a obtenção de experiências e conhecimentos acerca do mundo em que vivem. Esse tipo de discussão não é novo, na verdade ele é ao mesmo tempo antiga e atual, uma vez que conforme os anos se completam, novos desafios são acrescentados, que ora são superados ou não, dificuldades são sobrepostas às outras já existentes e quando trata-se do cenário político, o qual tem e vem engendrando mudanças, de maneira ininterrupta, as modificações são refletidas na educação de forma significativa, as quais podem ser positivas ou negativas.

Nesse contexto, no que tange a educação como um todo, considerando as disciplinas escolares, existem fatores particulares que a influenciam. Sabe-se que cada instituição de ensino, especificamente as escolas que possui ensino fundamental e médio, há professores que possuem maneiras diferentes de atuar e ministrar específicos conteúdos concernentes a uma determinada disciplina. Nesse ensejo, esse fato se aplica não somente às escolas de ensino público, sejam elas municipais ou estaduais, mas também às escolas de ensino privado. Entretanto, é importante destacar que há diferenças entre as escolas citadas, as quais são as responsáveis pela qualidade de ensino, envolvendo a organização, a coordenação, a estrutura, a disposição de recursos e até mesmo os profissionais ali participantes, e outros elementos necessários ao desenvolvimento da escola de forma geral.

Assim, partindo para à discussão referente às disciplinas, destaca-se no presente trabalho as disciplinas de Geografia e de Biologia, e os caminhos inerentes às suas aplicações seja dentro ou fora de aula, neste caso às aulas de campo, que por sua vez influenciam na aprendizagem do estudante de modo favorável ou oposto a isto. Nesse ensejo, no que diz respeito à disciplina de Geografia, esta é, em linhas gerais, configurada como aquela que se dedica ao estudo que envolve as relações que há entre sociedade e a natureza, assim como as transformações provocadas por estas sociedades, possibilitando aos envolvidos, neste caso os estudantes, o estabelecimento de novos valores sociais. Em outras palavras, a disciplina de Geografia, não especificamente a disciplina, mas a ciência geográfica tem como objeto de estudo o espaço geográfico, bem como as transformações que lhe são ocasionadas, abrangendo fenômenos tanto humanos, como físicos e biológicos e as relações entre estes. Porém, não havendo à disposição do profissional desta área o conhecimento que lhe é cabível

¹Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Alagoas - UFAL,
barrosfernando013@gmail.com;

²Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Federal de Alagoas- UFAL,
nayarabarretodacosta@gmail.com;

ter e a busca pelo mesmo, assim como os elementos externos que lhes são necessários, não há um bom andamento na aplicação, tampouco na aprendizagem.

Quanto à disciplina de Biologia, a qual é classificada como disciplina de ciências nos anos do 6º ao 9º em algumas escolas, sendo chamada de Biologia apenas no ensino médio, também possui seus enfrentamentos, que envolve tanto a sua aplicação como o resultado desta, o qual é refletido na aprendizagem. Nesse sentido, a Biologia é considerada como uma ciência que tem como objeto de estudo voltado aos seres vivos em seus mais variados aspectos, sendo ainda considerada como a área que “estuda a vida”. Entretanto, no que diz respeito os desafios que lhe concerne, estes se apresentam das mais variadas formas, englobando desde o modo tradicionalista que ainda persiste exposição das aulas, assim como também a ausência de investimentos necessários ao desenvolvimento das aulas, principalmente para a realização de experimentos que assim como em Geografia, na Biologia também se fazem significativamente indispensáveis.

Assim, diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo apresentar, de forma breve, informações importantes relacionadas ao ensino de Geografia, assim como ao ensino de Biologia, por meio de uma discussão que considerará um levantamento de uma bibliografia que apresente dados explícitos no que tange à aplicação destas disciplinas no âmbito escolar, bem como as dificuldades de aprendizagem que estas engendram, considerando também informações que serão apresentadas empiricamente, isto é, de acordo com as experiências vivenciadas.

METODOLOGIA

No que tange a elaboração do presente trabalho, foi realizado um levantamento bibliográfico baseado na busca, escolhas e leitura de artigos eletrônicos com temática voltada ao ensino de Geografia e de Biologia, assim como as dificuldades que este ensino apresenta, para ambas as disciplinas, sobretudo no contexto manifestado nos últimos anos do século atual. Os artigos eletrônicos foram encontrados através dos principais sites de busca como o Google e o Google Acadêmico, nos quais foram utilizadas palavras-chave como: Ensino de Geografia, Dificuldades no ensino de Geografia, Ensino de Biologia, Ensino de ciências, Desafios no ensino de Biologia.

DESENVOLVIMENTO

No que se refere a temática do presente trabalho, inúmeros trabalhos que fazem abordagens semelhantes mas de diferentes maneiras, com caminhos distintos, foram encontrados, dentre os quais foram selecionados aqueles que mais condiziam com a presente discussão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Reflexões acerca do ensino de Geografia e suas dificuldades de aprendizagem

No que diz respeito o processo de ensino e aprendizagem no âmbito escolar, é importante levar em consideração que, conforme enfatiza Silva et al. (2014), a educação escolar denota um exercício de intenso trabalho, de maneira que por meio do ensino pode-se chegar à aprendizagem, em que o estudante não obtém uma aprendizagem eficaz se não for estimulado ou orientado acerca dos deveres da vida cotidiana. Nesse sentido, Silva et al.

(2014, p. 3, 4) ressalta também que a “aprendizagem é um processo em que não existe uma só relação, onde o professor ensina e o aluno aprende, mas é circundante: educador ensina e aprende ao mesmo tempo e vice-versa, do mesmo modo que o aluno aprende, mas também ensina ao professor.”

Nessa perspectiva, o ensino de Geografia não foge de regra. Considerando o objeto de estudo em Geografia, que continua sendo o Espaço Geográfico, Castrogiovanni (2009) ressalta que esse objeto de estudo seja entendido e estudado como deve ser, é imprescindível que os docentes, neste caso, os professores que lecionam essa disciplina, criem meios de trabalho que beneficiem as inúmeras estratégias de aprendizagem, de forma que o estudante venha a aprender de maneira ativa e participativa, proporcionando-o, também, o desenvolvimento de seus conhecimentos, desde os prévios até aos raciocínios mais complexos. Assim, o processo de ensino-aprendizagem, no que se refere ao ensino de Geografia, fica comprometido quando o “ensino de caracteriza pela memorização e exposição prescrita de conteúdo, em que o professor deixa de lado a participação ativa do aluno” (SILVA et al., 2014, p. 4).

Não obstante, é válido ressaltar que desde há um tempo significativo que as dificuldades na busca por meios que visem fazer com que os estudantes se interessem pelas aulas, sobretudo de Geografia, principalmente quando estes meios têm que estarem atrelados à realidade cotidiana destes, assim como a utilização de recursos didáticos, se apresentam de forma cada vez mais intensa, seja por questões financeiras ou por questões externas e/ou internas que não necessariamente envolvam dinheiro. Dentro desse contexto, Nunes (2004, p. 4) enfatiza que

Segundo relatos dos professores, sempre que possível, foram ministradas aulas de Geografia “diferentes”, que pudessem satisfazer os alunos os quais referiam-se, constantemente, à disciplina como muito teórica e cansativa. Além disso, deve-se levar em conta que, diversificar as aulas com trabalhos práticos e utilização de jornais, livros e revistas facilita o aprendizado porque o aluno se envolve diretamente com o assunto tratado. Acrescenta-se ainda, a importância dos trabalhos de campo, momento em que as dificuldades na compreensão da teoria podem ser sanadas através da investigação dos problemas levantados “in loco”.

No que tange a participação ativa do estudante de forma que possibilite a este o alcance significativo de uma aprendizagem, cabe ao professor a criação de meios que visem o diálogo dentro da sala de aula, no intuito de demonstrar uma relação eficaz com a turma, o que vai proporcionar, também, a criação de uma maneira de pensar específica, isto é, particular. Nessa perspectiva, Nunes (2004, p. 9) salienta que o mais importante é “produzir o que lhe interessa e geralmente os trabalhos práticos atingem suas expectativas por serem dinâmicos;”, uma vez que no que se refere aos trabalhos de campo, por exemplo, os quais os estudantes tem a oportunidade de utilizar as suas próprias mãos para colocar em prática, na maioria dos casos, aquilo que se aprendera teoricamente em sala de aula, o resultado é quase sempre o esperado, pois estes estudantes, nesses tipos de atividades, mantêm-se atentos e participativos, “comprovando assim que o desinteresse por parte desses, pode ser explicado, também, pela metodologia ultrapassada utilizada pelo professor” (NUNES, 2004, p. 9).

Neste ensejo, Cardoso e Queiroz (2016, p. 3) afirmam que “para que a Geografia exerça de fato seu papel, há necessidade de um professor que faça a mediação entre o conteúdo científico, o exercício da pesquisa e a Geografia escolar”. Logo, considerando este aspecto, “a formação docente é um dos pilares de fundamental importância para o ensino da Geografia, principalmente, na contemporaneidade, que está repleta de desafios” (CARDOSO; QUEIROZ, 2016, p. 3). Assim, estes mesmos autores aludem que

A dificuldade encontrada em passar os conteúdos de geografia de forma mais clara e interessante no ensino fundamental e médio, especialmente nas escolas públicas, tem sido atribuída a alguns aspectos que precisamos superar, entre eles a deficiência da formação ou desatualização dos professores, falta de material didático que promova a contextualização, precariedade do trabalho docente. (CARDOSO; QUEIROZ, 2016, p. 6).

Entretanto, quanto ao papel do professor de Geografia, o caminho foi e continua sendo muito longo, repleto de grandes e inúmeros desafios e dificuldades, mas que ele deve possibilitar aos estudantes, segundo Barbosa (2010, p. 6), um conhecimento do mundo “a partir de questionamentos amplos quanto à realidade dos fatos e das coisas”. Todavia, as dificuldades são cada vez mais intensas, sobretudo no que diz respeito a aplicação de conteúdos referentes a determinadas sub-áreas da Geografia, principalmente da geografia física e da cartografia. Mas, é válido ressaltar que a existência de faculdades que possuem formação voltada para o professor de Geografia, porém nem todas garantem uma boa formação, das quais umas são tidas como excelentes já outras infelizmente não garantem uma formação significativamente boa e que, por sua vez, esta má formação do professor acaba sendo refletida na sala de aula.

Reflexões sobre o ensino de Biologia e suas dificuldades de aprendizagem

Assim como no ensino de Geografia, no ensino de Biologia também há diversos desafios e dificuldades que conforme os anos vão se passando, estes vão se tornando cada vez mais crescentes. Nesse contexto, Nascimento et al., (2015, p. 10) descrevem que, no que diz respeito ao ensino de Biologia

As metodologias utilizadas pelos profissionais podem ser uma maneira de superar as dificuldades encontradas no exercício docente, principalmente no que diz respeito aos recursos utilizados para auxiliar a explanação do conteúdo. As estratégias metodológicas utilizadas pelo professor, bem como seu fazer didático-pedagógico, constituem-se como canais fundamentais para conquistar a atenção, cativar o entusiasmo, o afeto e melhorar positivamente o relacionamento do aluno com a disciplina.

Logo, considerando este aspecto, é comum os professores desta área relatarem que uma das principais dificuldades no ensino de Biologia, é justamente a falta de recursos para dar suporte e auxiliar na explanação dos conteúdos. Além disso, torna-se difícil ensinar certos conteúdos, pela falta ou precariedade de recursos, resultando em aulas apenas teóricas”, e com isso tornando o entendimento complicado para os estudantes (NASCIMENTO et al., 2015, p. 10). Entretanto, vale ressaltar que quanto aos estudantes, estes possuem distintos motivos no que tange a forma como apreendem um conteúdo, assim como também possuem maneiras diferentes de caminhar ao alcance deste conteúdo, seja de forma rápida ou não, e ainda, mas não menos importante, possuem diferentes experiências de vida dentro da sociedade, o que, de certa forma, acaba refletindo no modo como aprendem e se relacionam com os conteúdos. Todavia, deve-se levar em consideração que o interesse por parte dos estudantes por uma determinada disciplina, neste caso de Biologia, depende de forma significativa do modo como o professor desta a aplica, de maneira que pode ou não manifestar um proveito mais vantajoso acerca do conteúdo ministrado.

Dentro deste contexto, Silva e Costa (2018, p. 1) salientam que

O que se observa é que algumas das dificuldades para o ensino de ciências, de forma geral, partem da pouca formação do professor na área das Ciências e da escassez de recursos didáticos para auxiliar no ensino desta disciplina, que, muitas vezes se limita ao livro didático e algumas poucas atividades extraclasse. A falta de material de apoio didático-pedagógico, a insuficiência de conhecimento metodológico em Ciências na formação do professor acaba por gerar uma perigosa dependência do livro didático.

Estes mesmos autores salientam também que

A presença de laboratórios, especificamente de ciências, neste caso, é um espaço significativamente importante para a realização de experimentos que permite uma relação entre teoria com a prática, sendo então caracterizado como um fator que contribui efetivamente para o progresso do Ensino de Ciências. (...) Diante disso, as atividades laboratoriais não restringem-se apenas ao espaço da sala de aula e os professores, mas também à bolsistas, de qualquer que seja o tipo de pesquisa ou projeto, e também estudantes que necessitam, largamente, utilizar os laboratórios, os quais precisam estarem presentes nas escolas em benefício destes estudantes. (COSTA; SILVA, 2018, p. 3).

Nesse sentido, Costa et al., (2012, p. 1) afirmam que para muitos professores o ensino de Biologia

Possui diversas dificuldades que atrapalham o desenvolvimento dos estudantes. (...) A utilização de aulas com experiências é uma boa estratégia no ensino/aprendizagem, porém a realização dessas práticas em sala de aula deve estar relacionada à realidade do aluno. Contudo, as dificuldades dos docentes não se referem somente as aulas práticas e o seu relacionamento com o cotidiano, outros fatores como indisciplina dos alunos, estrutura física da escola, dentre outros, fazem parte do quadro de dificuldades encontradas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o que fora apresentado no presente trabalho, torna-se claro que as dificuldades e os desafios enfrentados, sobretudo pelos professores das disciplinas de Geografia e de Biologia, são constantes, os quais ora são supridos num determinado momento, ora prevalecem. Nesse sentido, é válido também reafirmar que de fato alguns professores dessas áreas possuem uma má formação dentro de inúmeras universidades, o que acaba gerando uma problematização diante os desafios diários a serem encarados no âmbito escolar, de maneira que se torna mais difícil a resolução destes, ou até mesmo a amenização, enquanto que outros provém de uma formação melhor, o que lhes fornecem um preparo mais favorável quanto à profissão que exerce ou que venha ser exercida.

Não obstante, pode-se afirmar que na maioria dos casos os desafios e dificuldades que o professor de Geografia assim como o professor de Biologia encontra, quando não solucionados, acabam refletindo na forma de como a aprendizagem dos estudantes será obtida, que por sua vez, será de forma negativa ou pouco eficaz. Assim, a prática de ensino de Geografia e de Biologia continua sendo vista, assim como na prática em si, um grande desafio, principalmente para o professor que chega à sala de aula no intuito de provocar uma inovação, promover formas de chamar a atenção dos estudantes de modo benéfico e que, por sua vez, acaba sendo impossibilitado de colocar em prática boa parte de suas propostas e ideias a partir do momento que passa a perceber e a vivenciar a realidade encontrada no contexto escolar.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, T. Ensino de Geografia: Novos e Velhos Desafios. **Caderno Prudentino de Geografia**, v. 1; n.32, p.23-40, 2010.

CARDOSO, C.; QUEIROZ, E.D. Reflexão sobre o ensino da geografia: desafios e perspectivas. In: Encontro Nacional de Geógrafos, 18, 2016, São Luís. **Anais...** (Online), 10 p., 2016. Disponível em:<
http://www.eng2016.agb.org.br/resources/anais/7/1467838134_ARQUIVO_Cardoso&Queiroz.pdf>. Acesso em: 19 de Jul. 2019.

CASTROGIOVANNI, A. C. **Ensino de Geografia: Práticas e Textualizações no Cotidiano**. 7 ed. Porto Alegre: Mediação, 2009, p. 101.

COSTA, L.F.S; LIMA, K.A. , ANDRADE, M.G.S.; BARCELOS, M.W.S.; VIEIRA, T.S. Principais dificuldades para o ensino de ciências na concepção de professores de escolas estaduais na cidade de Araguatins-TO. In: CONGRESSO NORTE NORDESTE DE PESQUISA E INOVAÇÃO, 7, Palmas, 2012. **Anais...** Online: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, 2012, 8 p.

NASCIMENTO, M.S.B.; SILVA, C.H.S. FERNANDES, E.F.; DANTAS, F.K.S. SOBREIRA, A.C.M. Desafios à prática docente em biologia: o que dizem os professores do ensino médio? In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 12, Paraná, 2015. **Anais...** (Online), p. 17967- 17980, 2015. Disponível em:<
https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/18007_10120.pdf>. Acesso em: 18 de Jul. 2019.

NUNES, A.C.F. As dificuldades de ensinar geografia. **Geografia (Londrina)**, v. 13, n.1, p. 151-162, 2004, disponível em:<
<http://www.uel.br/revistas/geografia/v13n1eletronica/10.pdf>>. Acesso em: 13 de Jul. 2019.

SILVA, F.B.; COSTA, N.B. O ensino de ciências e suas limitações no contexto escolar: uma análise bibliográfica. In: CONEDU, 5, Olinda, 2018. **Anais...** Online: Editora Realize, 2018, 5 p.

SILVA, M.M.C.; SILVA, C.R.S.; SILVA, R.P.; SILVA, L.A.P. Dificuldades de aprendizagem no ensino de geografia no 7º ano da U.E. Florisa Silva em Canto do Buriti-PI. **Pesquisar**, Florianópolis, v. 1, n. 2, p. 77-96, 2014.